



# REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

## **A ETNOGEOMORFOLOGIA DO MUNICÍPIO DE CAMOCIM-CEARA E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MEDIO: PRIMEIRAS APROXIMACOES<sup>1</sup>**

## **ETHNOGEOMORPHOLOGY OF THE MUNICIPALITY OF CAMOCIM-CEARA AND THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN HIGH SCHOOL: FIRST APPROACHES**

## **ETNOGEOMORFOLOGÍA DEL MUNICIPIO DE CAMOCIM-CEARA Y LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: PRIMERAS APROXIMACIONES**

**REJANE MARIA LIMA DE SOUSA**

<http://orcid.org/0000-0003-4505-766X>

Orientador: Prof. Dr. Jose Falcao Sobrinho

Data de Conclusão: 07/03/2024

[https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/view/listagem\\_dissertacoes.php?buscar=1204](https://ww2.uva.ce.gov.br/apps/view/listagem_dissertacoes.php?buscar=1204)

### **RESUMO**

Este trabalho, que tem como tema “A Etnogeomorfologia do município de Camocim-Ceará e o ensino de Geografia no Ensino Médio: primeiras aproximações”, apresenta a descrição dos elementos da paisagem litorânea do município de Camocim, a catalogação dos conhecimentos das comunidades tradicionais locais, os conhecimentos que os alunos adquiriram através da vivência em comunidade e o possível uso da Etnogeomorfologia no ensino de Geografia na educação básica. O objetivo maior da pesquisa foi a constatação do uso dos conhecimentos tradicionais locais nas aulas de Geografia. Para tal, escolhemos três recortes espaciais de forma que melhor representação do espaço do município Camocim. Foram escolhidas duas comunidades que fazem limite com os municípios a leste a oeste e o espaço central do município. A leste, escolhemos o distrito do Guriú, a oeste, o distrito de Amarelas, e na parte central, o bairro Praia, na cidade de Camocim. Nesses três espaços foram feitos os levantamentos ambientais e etnogeomorfológico através de vários dias de entrevistas, levantamento de dados e registros da paisagem. A escolha desses três espaços perpassa, além de tudo, pela existência de comunidades que interagem diretamente com o relevo para o seu sustento. Na comunidade do Guriú e no bairro Praia, encontramos pescadores artesanais, já no distrito de Amarelas, encontramos trabalhadores da agricultura de subsistência. Outra peculiaridade da escolha desses espaços foi a presença de escolas da rede pública estadual do Ensino Médio, favorecendo assim a pesquisa com os professores de Geografia, bem como com os alunos que vivem nas comunidades selecionadas. O presente trabalho apresenta uma robusta abordagem teórica sobre a temática Geomorfologia, da Geografia Cultural e do seu percurso até a Etnogeomorfologia, além de uma abordagem histórica e teórica sobre o ensino de Geografia no Brasil, partindo do Colégio Pedro II, passando pelo ensino mnemônico da

<sup>1</sup> Dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA

Geografia tradicional até o atual ensino da Geografia Crítica. A análise dos dados foi feita à luz dos principais pesquisadores brasileiros que abordam os elementos físico-naturais no ensino de Geografia, a aula e campo como um instrumento didático para o ensino e o ensino partindo do local de vivência do aluno para o entendimento dos aspectos geográficos globais. As discussões sobre o ensino dos alunos é pautado pela atual Base Nacional Comum Curricular, que age como norteadora do ensino oficial do Itinerário Formativo das Ciências Humanas e de que forma o ensino deve proporcionar aos alunos conhecimentos que permitam a ele se conhecer como ser de uma relação dialética entre seus pares sociais e ambientais, sabendo que são atores ativos e passivos nesse processo de interação com o meio, além disso, é integrante de uma comunidade que produz conhecimento na própria interação com o meio em que está inserido. Após constatação de um tímido uso dos etnoconhecimentos no ensino de Geografia no Ensino Médio, sugerimos algumas alternativas para que haja um maior engajamento dos etnoconhecimentos nas escolas, proposta que perpassa por dois eixos centrais: a maior presença da escola no espaço de vivência do aluno, nas comunidades, através das aulas de campo e o trabalho inverso, que seria a inserção da comunidade, bem como seus etnoconhecimentos, na escola em uma interação de gerações e troca de conhecimentos. Concluímos que as discussões etnogeomorfológicas sobre este tema são preliminares, necessitando de continuidade e aprofundamento.

**Palavras-chave:** Etnogeomorfologia; Comunidades tradicionais; Ensino de Geografia.

## ABSTRACT

This work, which has as its theme "Ethnogeomorphology of the municipality of CamocimCeará and the teaching of Geography in high school: first approximations", presents the description of the elements of the coastal landscape of the municipality of Camocim, the cataloguing of the knowledge of the local traditional communities, the knowledge that students acquired through living in a community and the possible use of Ethnogeomorphology in the teaching of Geography in basic education. The main objective of the research was to verify the use of traditional local knowledge in Geography classes. To this end, we chose three spatial cutouts in order to better represent the space of the municipality of Camocim. Two communities were chosen that border the municipalities to the east and west and the central space of the municipality. To the east, we chose the district of Guriú, to the west, the district of Amarelas, and in the central part, the neighborhood of Praia, in the city of Camocim. In these three spaces, environmental and ethnogeomorphological surveys were carried out through several days of interviews, data collection and landscape records. The choice of these three spaces is also based on the existence of communities that interact directly with the terrain for their livelihood. In the community of Guriú and in the Praia neighborhood, we find artisanal fishermen, while in the district of Amarelas, we find subsistence agricultural workers. Another peculiarity of the choice of these spaces was the presence of public high schools, thus favoring research with Geography teachers, as well as with students who live in the selected communities. The present work presents a robust theoretical approach on the theme of Geomorphology, from Cultural Geography and its path to Ethnogeomorphology, as well as a historical and theoretical approach on the teaching of Geography in Brazil, starting from School Pedro II, through the mnemonic teaching of traditional Geography to the current teaching of Critical Geography. The data analysis was made in the light of the main Brazilian researchers who approach the physicalnatural elements in the teaching of Geography, the classroom and the field as a didactic instrument for teaching and teaching starting from the student's place of experience to the understanding of global geographical aspects. The discussions about the teaching of students are guided by the current National Common Curricular Base, which acts as a guide for the official teaching of the formative itinerary of the Human Sciences and how teaching should provide students with

knowledge that allows them to know themselves as beings of a dialectical relationship between their social and environmental peers. knowing that they are active and passive actors in this process of interaction with the environment, in addition, they are members of a community that produces knowledge in their own interaction with the environment in which they are inserted. After verifying a timid use of ethnoknowledge in the teaching of Geography in high school, we suggest some alternatives for a greater engagement of ethnoknowledge in schools, a proposal that goes through two central axes: the greater presence of the school in the space of the student's experience, in the communities, through field classes and the opposite work, which would be the insertion of the community, as well as its ethnoknowledge, in the school in an interaction of generations and exchange of knowledge. We conclude that the ethnogeomorphological discussions on this topic are preliminary, requiring continuity and deepening.

**Keywords:** Ethnogeomorphology; Traditional communities; Geography Teaching.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. A. A Teoria Geomorfológica e sua Edificação: análise crítica. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, ano 4, n. 2, p. 51-67, 1982.

AB' SABER, A. N. Os Domínios de Natureza do Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 158p.

AB'SABER, A. N. Litoral do Brasil/Brazilian coast. São Paulo, Metalivros, 2005, 281 p., Tradução Charles Holmquist. *Sociedade e Território*, Natal, v. 23, nº 2, p. 159-177, jul./dez. 2011.

AB'SÁBER, A. N. Geomorfologia e Espeleologia. *Espeleo-Tema*, São Paulo, n. 12, p. 2532, 1979.

ANTUNES, C. F. Os estudantes e as transformações da Geografia brasileira. *Geografares*, Vitória, n. 2, p. 41-52, jun. 2001.

ARAÚJO, R. L. Ensino de Geografia: perspectiva histórico-curricular no Brasil republicano. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012.

BARBOSA, L. G.; GONÇALVES, D. L. A paisagem em geografia: diferentes escolas e abordagens. *Élisée, Rev. Geo. UEG – Anápolis*, v. 3, n. 2, p. 92-110, jul./dez. 2014.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. *Caderno de Ciências da Terra*, São Paulo, SP, Brasil, v. 13, p. 1-27, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 26 fev. 2022.

BRASIL. Lei do Código Florestal. Nº 12.651/2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Repositório Institucional de Geociências: Mapa Geodiversidade do Estado do Ceará (cprm.gov.br) (s.d.). Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 27 fev. 2022.

CALLAI, H. C. Estudar a Paisagem para aprender Geografia. In: PEREIRA, M. G.(Comp.). La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013. Capítulo 2, 37-55.

CAMOCIM. PREFEITURA MUNICIPAL. Disponível em: <https://camocim.ce.gov.br/pontos-turisticos>. Acesso em: 04 maio 2022. 147

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996. CARVALHO, M. O que é natureza?. São Paulo: Brasiliense, 2003. 82p.

CARVALHO, S. M.; CAVICCHIOLI, M. A. B.; CUNHA, F. C. A. Paisagem: evolução conceitual, métodos de abordagem e categoria de análise da geografia. Revista Formação (Online), Presidente Prudente – São Paulo, v. 2, n. 9, 2002.

CASSAB, C. Geografia científica e Geografia escolar: O diálogo necessário. In: ENCONTRO DE GEOÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA. Anais..., Montevideu, Uruguai: EGAL, p. 115, 2009.

CASTRO, E. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: DIEGUES, A. C. Etnoconservação: novos rumos para a conservação da natureza. 2. ed. São Paulo: NUPAUB-USP, p. 166-182, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. Por que Geografia no Turismo? Revisitando o exemplo de Porto Alegre, RS, Brasil. Para Onde!? Edição Especial - Geografia(s) do Turismo, v. 16, n. 02, p. 01-27, 2022.

CASSETI, V. C. Elementos da Geomorfologia. Goiânia: UFG. 2001, 137p.

CAVALCANTE, D. R.; BASTOS, F. H. Caracterização Geomorfológica da Bacia do rio Coreaú, Noroeste do Ceará. Revista da Casa da Geografia de Sobral, v. 21, n. 2, p. 192-204, set. 2019. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/466>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CAVALCANTI, L. S. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. Goiânia – GO. C&A Alfa Comunicação. 2019.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, A. P. B. Abordagens geográficas no estudo da paisagem. Breves Contribuciones del I.E.G. - Nº 22, p. 57-74, 2010/11. CEARÁ. Assembléia Legislativa. Caderno Regional da bacia do Coreaú / Conselho de Altos Estudos Estratégicos. Eudoro Walter Santana (Coordenador). Fortaleza: INESP, 2009.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1999. CLAVAL, P. A Geografia cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. 453p.

COPATTI, C. O pensamento pedagógico-geográfico no ensino escolar de geografia: possibilidades para o estudo das temáticas físico-naturais. In: FALCÃO SOBRINHO, J.; 148 SOUZA, Carla J. O.; ROSS, J. L. S. (Orgs). A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.

COPATTI, C. Geografia(s), Professor(s) e a construção do Pensamento PedagógicoGeográfico. Curitiba: CRV, 2020. CORRÊA, R. L. Carl Sauer e Denis Cosgrove: a Paisagem e o Passado. Espaço Aberto. PPGG-UFRJ, v. 4, n. 1, p. 37-46, 2014.

CORRÊA, R. L. “Espaço, um conceito chave da Geografia”. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CORRÊA, R. L. Espaço e Tempo: Um Tributo a Mauricio Abreu. Cidades, v. 8, n. 14, p. 597 -607, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre a Geografia Cultural. Contribuições do Instituto Histórico Rio Grande do Sul. 2009. Disponível <http://ihgrgs.org.br/artigos/contibuiacoes/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20%20Sobre%20a%20Geografia%20Cultural.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023. em: CORRÊA, A. C. B.; MARÇAL, M. M. S.; RIBEIRO, S. C. Etnogeomorfologia sertaneja. O conhecimento tradicional do produtor rural nordestino sobre o relevo e seus processos na subbacia do rio Salgado/CE. GEOgraphia, ano. 17, n. 3, 2015.

COUTO, M. A. C. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Componente curricular: Geografia. Parecer Crítico, 2016. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/relatorios\\_analiticos/pareceres/Marcos\\_Antonio\\_Campos\\_Couto.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/relatorios_analiticos/pareceres/Marcos_Antonio_Campos_Couto.pdf). Acesso em: 05 maio 2023.

CPMRS-RLN. CONSÓRCIO PÚBLICO DE MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA REGIÃO LITORAL NORTE. Disponível em: <https://cpmrsrln.ce.gov.br/entes/12>. Acesso em: 04 mar. 2022.

CREDE 04. COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: [www.crede04.seduc.ce.gov.br](http://www.crede04.seduc.ce.gov.br). Acesso em: 10 mar. 2022.

DAVIS, W. M. O Ciclo Geográfico. Boletim Campineiro de Geografia, v. 3, n. 1, 2013. p. 139-166. <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/> Acesso em 10 abr. 2023.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL (DNPM). (Programa Nacional de Distritos Mineiros) – Distritos Mineiros do Estado do Ceará – 2000. <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/mapa-de-geodiversidade-do-estadodo-ceara.pdf> Acesso: em 10. Mar. 2022.

DIEGUES, A. C. S. Povos e Mares leituras em sócio-antropologia marítima. São Paulo: NUPAUB-USP, 1995. 269p.

DIEGUES, A. C. S. Água e Cultura nas Populações Tradicionais Brasileiras. In: I Encontro Internacional: Governança da Água, São Paulo, nov. 2007.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: HUCITEC, 1996.



FALCÃO SOBRINHO, J. A natureza do Vale do Acaraú: um olhar nas sinuosidades do relevo. Sobral – CE: Sertão Cult, 2020.

FALCÃO SOBRINHO, J. Relevo e Paisagem: proposta metodológica. Sobral: Sobral Gráfica, 2007.

FALCÃO SOBRINHO, J. O Relevo, elemento e âncora, na dinâmica da Paisagem do Vale, verde e cinza, do Acaraú, no Estado do Ceará. 2006. 245f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FLORENZANO, T. G. Introdução à Geomorfologia. In: FLORENZANO, T. G. (Org.) Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de textos, p. 11- 30, 2008.  
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUDIO, R. S. D. Geografia do Brasil: A Construção de um Corpus Escolar. Geografias Artigos Científicos. Belo Horizonte, 17 de janeiro - 06 de junho de 2013. Vol. 9, n. 1, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, P. C. C. Geografia e Modernidade. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 366p.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HAIDAR, M. de L. M. O ensino secundário no império brasileiro. São Paulo: EDUSP/ Grijalbo, 1972.

HEIDEGGER, M. Carta sobre o Humanismo. 2 ed. rev. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual técnico de Geomorfologia / IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Ipece. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

ISSLER, B. A geografia e os estudos sociais. 253f. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1973.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, 150 estudantes e cidadãos. Boletim Paulista de Geografia, Seção São Paulo, São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, n. 84, p. 77-92, 2006. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/729>. Acesso em: 27 mar. 2022.

LIMA, A. C. F. As reflexões acerca da categoria território usado dentro da BNCC de Geografia. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Tocantins – UFT. Porto Nacional – TO, 2020.

LOPES, V. M. Etnogeomorfologia Costeira e Estuarina em Comunidades de Pescadores artesanais no Litoral de Goiânia, Pernambuco. 2017. 169f. Dissertação (mestrado em Geografia) – Programa de pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

LOPES, V. M.; RIBEIRO, S. C. Etnogeomorfologia e Paisagem. REGNE. v. 2, n. Especial, p. 212-220, 2016. LOPES, V. M.; COSTA, S. P. L.; RIBEIRO, S. C. Etnogeomorfologia: resquícios da cultura local na relação com a paisagem. In: II Simpósio Nacional de Estudos Culturais e Geoeducacionais e V Encontro Cearense de Geografia da Educação, 2013, Crato. Anais eletrônicos... Crato: Universidade Regional do Cariri, 2013. LÓPEZ, G. L. O Método Etnográfico como um paradigma científico e sua aplicação na pesquisa. Textura, v. 1, p. 45-50, 1999.

LUCCI, E A; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. Território e Sociedade no mundo globalizado: ensino médio. Terceira Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

LUCHIARI, M. T. D. P. A (re)significação da paisagem no período contemporâneo. In: CORREA R. L. e ROSENDAHL, Z. (Org.) Paisagem, Imaginário e espaço. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001. MARQUES, E. S. Análise da variação natural e antropogênica da linha de costa no litoral de Camocim, Estado do Ceará. 2020. (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2020.

MARQUES, J. S. Ciência Geomorfológica. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 4 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional do Livro didático – PNLD. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 07 fev. 2022.

MELO, V. M. Paisagem e Simbolismo. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.). Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

MENEZES, V. S. A historiografia da geografia acadêmica e escolar: uma história de encontros e desencontros. Geographia Meridionalis. Pelotas, Rio Grande do Sul. v. 1, n. 2, 151 p. 343-362, Jul.-Dez./2015.

MENEZES, M. V. et al. As principais correntes do pensamento geográfico: Uma breve discussão da categoria e análise de Lugar. Centro Científico Conhecer, Goiânia, Enciclopédia Biosfera n. 7, p. 1-10, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas: A História de uma Procura. 2º. Ed. São Paulo: Contexto, 2001. 127 p.

MORAES, A. C. R. Geografia Pequena História Crítica. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORAIS, E. M. B. O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia Escolar. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 4, n. 8, p. 175-194, jul./dez., 2014.

MORAIS, E. M. B. O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia Escolar. (Tese de Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. MORAIS, E. M. B.; ASCENÇÃO, V. O. R. Uma questão além da semântica: Investigando E Demarcando concepções Sobre Os Componentes físico-Naturais No Ensino De Geografia. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 41, n. 1. Goiânia, 2021.

MORAN, J.; BACICH, L. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro 2: As matrizes da renovação. 2ª ed, 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014. MOREIRA, R. *Pensar e ser em Geografia*. São Paulo: Contexto, 2007.

NOGUEIRA, A. R. B. Lugar como a representação da existências. In: HEIDRICH, Á. L.; COSTA, B. P.; PIRES, C. L. Z. (Orgs.) *Maneiras de ler: geografia e cultura*. Porto Alegre: Imprensa Livre : Compasso Lugar Cultura, p. 83-89, 2013.

NUNES JR. et al. Etnogeomorfologia: aplicação e perspectivas. In: VII SINAGEO; Regional Conference on Geomorphology, 2006, Goiânia/GO. *Anais... VII SINAGEO e Regional Conference on Geomorphology*, 2006.

OLIVEIRA, L. Percepção ambiental. *Revista Geografia e Pesquisa*, Ourinhos, v.6, n.2, jul./dez., 2009.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. S. Um panorama sobre a trajetória da geografia enquanto ciência e disciplina escolar. *Caminhos de Geografia*. Uberlândia-MG, v. 21, n. 74, p. 178-193. Abril, 2020.

OLIVEIRA, L.; Percepção Ambiental. *Revista de Geografia e Pesquisa*, Ourinhos, v.6, n.2, jul./dez. 2009.

OSCO, L. P.; OLIVEIRA, R. C.; BOIN, M. N. A edificação do postulado geomorfológico e 152 sua contribuição ao planejamento ambiental. *Colloquium Humanarum*, v. 11, n. 3, p. 08-16, Presidente Prudente, set./dez. 2014.

PALÁCIOS, S. L. Q. Geografia y educación publica en los orígenes del territorio y la nación (Argentina, 1863-1890). Tesis (Licenciatura em Geografia)-Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, 1992.

PEDRAS, L. R. V. A Paisagem em Alexander Von Humboldt: O modo Descritivo dos Quadros da Natureza. *Revista USP*, v. 46, p. 97-114, 2000.

PEDROSA, B. M. J.; LIRA, L.; MAIA, A. L. S. Pescadores urbanos da zona costeira do estado de Pernambuco, Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, São Paulo, v.39, n.2, p. 93 – 106, 2013.

PEREIRA, B. E.; DIEGUES, A. C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 22, p. 37-50, 2010.



PESSOA, R. B. Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual. Dissertação (Mestrado). UFPB/CCEN. – João Pessoa, PB. 2007.

PESSOA, V. L. S. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. Geo/UERJ, v. 1, ano 14, n. 23, p. 4-18, 2012. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>. Acesso em: 8 ago. 2022.

PINHEIRO, M. V. A. Evolução Geoambiental e Geohistórica das Dunas Costeiras de Fortaleza, Ceará. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Ceará, 2009. Fortaleza, 2009.

PIZZATO, M. D. A Geografia no contexto das reformas educacionais brasileiras. AMOP - Cascavel - Paraná, V. 16, Nº 32, 2001.

PONTUSCHKA, N; PAGANELLI, T; CACETE, N. Para ensinar e aprender geografia. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009

RANGEL, M. L. A Geografia e o Estudo da Percepção da Água na Paisagem Urbana. In: VERDUM, R. et al. (Orgs.). Paisagem: leitura, Significados e transformações. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2012.

RIBEIRO, K. V.; ALBURQUEQUE, E. L. S.; BARROS, R. F. M. Mapeamento Etnogeomorfológico por Moradores de uma Comunidade Rural do Médio-Parnaíba, Piauí. Geosaberes, Fortaleza, v. 11, p. 381-394, 2020.

RIBEIRO, K. V. et al. Do ver ao saber: etnogeomorfologia por moradores de uma comunidade rural no estado do Piauí. Gaia Scientia, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2019.

RIBEIRO, S. C. A (re)construção da Geomorfologia Semiárida a partir do Conhecimento Tradicional: A Etnogeomorfologia Sertaneja. Clio Arqueológica, v. 3, n. 3, p. 174-192, 2016a. 153

RIBEIRO, S. C. Etnogeomorfologia na perspectiva da gestão ambiental e aprendizagem na educação básica. Espaço Aberto, v.6, n. 1, p. 175-190, 2016b.

RIBEIRO, S. C. Etnogeomorfologia Sertaneja: proposta metodológica para a classificação das paisagens da sub-bacia do rio Salgado/CE. 2012. 278f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

ROCHA, G. O. R. O Colégio Pedro II e a institucionalização da Geografia escola no Brasil Império. Giramundo, Rio de Janeiro, v. 1, p. 15-34, jan./jun. 2014.

ROSS, J. L. S. O registro cartográfico dos fatos geomórficos e a questão da taxonomia do relevo. Revista do Departamento de Geografia, n.6. São Paulo: USP, 1992. p. 17-29.

ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

SACRAMENTO, A. C. R. A importância das pesquisas sobre o ensino de cidades na Educação Básica. In: SACRAMENTO, A. C. R.; SANTANA FILHO, M. M. de. (orgs.). Ensino de Geografia: a produção social do espaço e processos formativos. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

SAMPAIO, A. C. F. A Cartografia no ensino da licenciatura em Geografia: análise da estrutura curricular vigente no país, proposta na formação, perspectivas e desafios para o futuro professor. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado – UFRJ, 2006

SAMPAIO, J. M. Geomorfologia e conhecimento cotidiano na sala de aula: uma experiência na prática de ensino de Geografia no Ensino Fundamental II no município de Brejo Santo/CE. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia. Crato/CE: Degeo/ Urca, 2016.

SANTOS, E. S. Geografia escolar, pensamento geográfico e processos de recontextualização. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GEOGRÁFOS, 16. Anais.... Porto Alegre – RS. 2010. p. 1-12.

SANTOS, J. L. O que é Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, M. O Espaço Geográfico: um Híbrido. In: SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, M. O espaço geográfico como categoria filosófica. Terra Livre, n. 5, p. 0920, 1988.

SAUER, C. O. A Morfologia da Paisagem (1925). In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.) Paisagem, Tempo e Cultura. Ed. UERJ. Rio de Janeiro, p. 12-74, 1998.

SEMACE. SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. Reestruturação do 154 mapeamento do projeto zoneamento ecológico-econômico do Ceará – Zona Costeira e unidades de conservação costeira. Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br>. Acesso em: 15. Mar. 2022.

SILVEIRA, E. O que são as rochas de Charles Darwin, que opõem ambientalistas e projeto de porto no RJ. BBC News Brasil. 3 set. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49525854>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, E. C. N.; DIAS, M. B. G.; MATHIAS, D. T. A abordagem tecnogênica: reflexões teóricas e estudos de caso. Quaternary and Environmental Geosciences, 05(1), p. 1-11. 2014.

SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

SPOSITO, M. E. B. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino de Geografia: pontos e contrapontos para um debate. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. de (org.). Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p. 19-35.

SOTCHAVA, V. B. O estudo de geossistemas. Métodos em questão, n.16, IG-USP. São Paulo, 1977. 51 p.

SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e interdisciplinaridade. Espaço geográfico: interface natureza e sociedade. Geosul, Florianópolis, v. 18, n. 35, p. 43-53, jan/jun 2003.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia Física na Educação Básica ou o que ensinar sobre natureza em Geografia? In: MORAIS, E. M. B. de; ALVES, A. O.; ASCENÇÃO, V. de O. R. (Org.). Contribuições da Geografia Física para o ensino de Geografia. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, p. 13-32, 2018.

TOLEDO, V. M. Indigenous peoples and biodiversity. In: LEVIN, S. et al. (Eds.) Encyclopedia of Biodiversity. Academic Press, 2001.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A Etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.20, p.31-45, jul./dez. 2009. TROLL, C. A paisagem Geográfica e sua investigação. N. 4. Rio de Janeiro-RJ: Revista Espaço e Cultura, 1997.

TUAN, Y. F. Topofilia: Um estudo da percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

VALE, C. C. Teoria Geral do Sistema: Histórico e correlações com a Geografia e com o estudo da paisagem. Entre-Lugares, Dourados, MS, ano 3, n. 6, P. 85-108, 2012.

VALLERIUS, D. M. A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de Geografia. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Estudos 155 Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

VERDUM, R. et al. (Orgs.). Paisagem: leitura, Significados e transformações. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2012.

VESENTINI, J. W. Repensando a Geografia escolar para o século XXI. São Paulo: Plêiade, 2009.

VESENTINI J. W. (Org.) O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004.

VESENTINI J. W. Para uma Geografia crítica na escola. São Paulo: Ática Editora, 19992.

VESENTINI, J. W. Geografia Crítica e Ensino. Orientação. Instituto de Geografia – USP. n. 6. p. 53-58, 1985.

VIANA, C. M. P. et al. Perfil Básico Municipal: Camocim. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, Fortaleza – Ceará, p. 5-6, 2017.

VITTE, A. C. Breves considerações sobre a história da Geomorfologia Geográfica no Brasil. GEO UERJ, ano 12, v. 1, nº 21, 1º semestre de 2010.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fonte, 1984.

WILCOCK, D.A. Living Landscapes: ‘Ethnogeomorphology’ as an ethical frame of communication in environmental decision-making. 2011. Tese (Doutorado em Filosofia) Graduate Program in Environmental Studies/York University, 2011.